

REAÇÕES ADVERSAS A FÁRMACOS DE ANALGESIA EM IDOSOS COM DOR ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Maria Júlia Corseti Marcomini¹; Isabelly de Souza Peleck²; Emanueli Aparecida Haubert de Franca³; Emily Albuquerque Freitas⁴; Mariane Ferreira⁵; Aline Rodrigues Carvalho⁶; Beatriz Canova⁷; Júlia Tereza Calça⁸; Eveline Treméa Justino⁹; Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa¹⁰.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2113917432661570>

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9416282448161318>

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1970319606846835>

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/8554334023214161>

⁵Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4794065652840268>

⁶Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/3266500923678324>

⁷Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9913258104018638>

⁸Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/7468200597486020>

⁹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/7395585502300895>

¹⁰Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/7958215572477731>

PALAVRAS-CHAVE: Oncogeriatria. Dor do câncer. Pessoas idosas.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASMU.2026/RE/19

INTRODUÇÃO

A dor, reconhecida como o quinto sinal vital, é um fenômeno multidimensional que envolve aspectos sensoriais, emocionais, cognitivos e sociais, sendo vivenciada de maneira distinta por cada indivíduo (Sousa, 2002). Em pacientes oncológicos idosos, a dor não apenas limita atividades básicas da vida diária, mas também afeta diretamente o bem-estar físico e psicológico, contribuindo para maior vulnerabilidade emocional e perda de autonomia (Izidório *et al.*, 2017). Nos cuidados paliativos, a dor é o sintoma mais frequente, seguida de náusea, vômito, dispneia e fadiga, exigindo intervenções direcionadas e individualizadas (Bittencourt, 2021).

Em idosos, a complexidade do manejo da dor se intensifica. Fatores como déficits sensoriais, comprometimento cognitivo e presença de múltiplas doenças crônicas dificultam a expressão da queixa algica e, conseqüentemente, a avaliação clínica precisa (Silva e Salvetti, 2019). O tratamento farmacológico, baseado no uso de opioides como a morfina, apresenta eficácia, mas está associado a reações adversas previsíveis que exigem monitoramento contínuo. Entre elas, constipação, sonolência, confusão mental e náusea se destacam como eventos que podem ser prevenidos ou minimizados por meio de intervenções de enfermagem (Pimenta *et al.*, 2006; Almeida *et al.*, 2018).

Nesse cenário, o enfermeiro assume papel fundamental, pois sua atuação contínua junto ao paciente possibilita a detecção precoce de sinais de toxicidade e a implementação de medidas de cuidado seguras e humanizadas. Entretanto, estudos apontam que ainda há lacunas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre farmacodinâmica e farmacocinética de analgésicos em idosos, o que limita a efetividade das intervenções (Coelho *et al.*, 2016). Assim, torna-se necessário aprofundar a compreensão sobre como a enfermagem atua frente a essas reações adversas, a fim de subsidiar protocolos e estratégias específicas voltadas à oncogeriatría.

OBJETIVO

Identificar os cuidados de enfermagem a pessoas idosas com dor oncológica em relação a reação adversa esperada a fármacos de analgesia.

METODOLOGIA

O estudo adotou o método de revisão integrativa, reconhecido como estratégia que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinada temática, fornecendo uma visão abrangente e aplicável à prática clínica (Mendes *et al.*, 2008; Souza *et al.*, 2010). A pergunta norteadora definida foi: Quais são os cuidados de enfermagem a pacientes idosos com dor oncológica em relação às reações adversas esperadas a fármacos de analgesia?

Para estruturar a estratégia de busca, utilizou-se o modelo PICO (Araújo, 2020), delimitando a população como idosos com câncer, o interesse como cuidados de enfermagem e o contexto como reações adversas relacionadas à analgesia. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases Lilacs e Medline, entre 2019 e 2024. Foram utilizados descritores em português, inglês e espanhol, combinados com operadores booleanos AND e OR, a fim de garantir abrangência inicial e refinamento progressivo.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos disponíveis em texto completo, publicados em português, inglês ou espanhol, originais e que abordassem a temática proposta. Foram excluídos revisões narrativas, teses, dissertações, documentos governamentais e relatos de experiência. A triagem ocorreu em três etapas: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura integral. No total, 1.114 publicações foram identificadas. Na primeira fase, 17 artigos foram recuperados, dos quais dois seguiram para análise; na segunda fase, 155 artigos resultaram em apenas dois incluídos; e na terceira, 942 artigos originaram apenas um estudo selecionado. Após a leitura na íntegra, quatro compuseram a amostra final. Esse processo evidenciou a escassez de estudos específicos para a temática, representando apenas 0,36% do total inicial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os quatro artigos selecionados apresentaram metodologias distintas, mas todos abordaram a relação entre dor, tratamento oncológico e reações adversas. O estudo observacional de Kuo, Polychronopoulou e Raji (2024) investigou o uso de gabapentinoides em dor crônica, identificando efeitos adversos como sonolência e risco aumentado de acidente vascular cerebral, demonstrando a necessidade de monitoramento rigoroso em idosos, devido às alterações farmacocinéticas dessa população. A meta-análise de Fan *et al.* (2024), ainda que posteriormente retratada, apontou impacto positivo do modelo de reabilitação rápida na redução da dor pós-operatória em câncer de ovário, sugerindo que protocolos multiprofissionais podem contribuir para o controle da dor e a redução de complicações, quando integrados ao cuidado de enfermagem.

O estudo transversal de Hara *et al.* (2024) analisou pacientes com câncer de mama em tratamento farmacológico, relatando elevada frequência de efeitos adversos, como fadiga, neuropatia periférica e náusea, sem estratégias consistentes de manejo relatadas pelos serviços de saúde, revelando falhas assistenciais que podem se intensificar em idosos com limitações comunicativas. Já o projeto de melhoria da qualidade desenvolvido por Mertilus (2025) evidenciou que intervenções educativas junto a enfermeiros resultaram em maior adesão às diretrizes de avaliação e documentação da dor, reforçando a relevância da educação permanente como ferramenta de segurança terapêutica.

A análise dos resultados demonstra convergência quanto à necessidade de protocolos clínicos, vigilância sistemática e capacitação da equipe. Entretanto, a ausência de estudos específicos sobre idosos oncológicos evidencia uma lacuna crítica, uma vez que o envelhecimento traz particularidades como polifarmácia, declínio funcional e alterações cognitivas, que ampliam o risco de reações adversas (Raskin, 2020; Almeida *et al.*, 2018). Para a enfermagem, isso implica a necessidade de práticas assistenciais fundamentadas em evidências, com ênfase em avaliação multidimensional da dor, educação em saúde e desenvolvimento de protocolos específicos para a oncogeriatria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa permitiu identificar que os cuidados de enfermagem voltados a idosos oncológicos em uso de analgésicos precisam contemplar avaliação contínua, vigilância clínica sistemática e implementação de protocolos assistenciais específicos. Constatou-se que, apesar de haver produções científicas relacionadas à dor, câncer e enfermagem, os estudos que abordam diretamente a relação entre reações adversas esperadas e cuidados de enfermagem em idosos ainda são escassos, revelando uma lacuna importante na literatura.

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel central nesse processo, pois sua atuação possibilita tanto a detecção precoce de sinais adversos quanto a implementação de estratégias preventivas e educativas. Dessa forma, investir em educação permanente, ampliar pesquisas voltadas à oncogeriatria e elaborar protocolos assistenciais específicos constituem caminhos fundamentais para assegurar cuidado seguro, eficaz e humanizado, garantindo não apenas o alívio da dor, mas também a preservação da qualidade de vida e da dignidade da pessoa idosa com câncer.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. C.; GAMA, E. S. C.; ESPEJO, C. A. N.; PEDROSO, J. S. **A singularidade da dor de pacientes oncológicos em cuidados paliativos**. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, v. 26, p. 75-83, 2018.
- KUO, Y. F.; POLYCHRONOPOULOU, E.; RAJI, M. A. **Signal detection of adverse events associated with gabapentinoids for chronic pain**. *Pharmacoepidemiology and Drug Safety*, v. 33, p. 22-31, 2024.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.
- MERTILUS, D. **Promoting effective pain assessment: a quality improvement project**. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, v. 29, p. 55-62, 2025.

PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F.; CRUZ, D. A. L. M. **Dor e cuidados paliativos**: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole, 2006.

SOUSA, F. A. E. F. **Dor**: o quinto sinal vital. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 10, p. 446-447, 2002.